

A Espiral dos Valores na Magia Política: Lula, PNL e Espiral Dinâmica em Contexto Brasileiro

Artigo 3 da Série sobre o Modelo Lula de Liderança Popular (MLLP/LPLM)

Autor: André Percia

Afiliação: Psicólogo Clínico · Master Trainer em PNL, Hipnose e Coaching

Resumo

Este artigo constitui a peça final de uma trilogia sobre o Modelo Lula de Liderança Popular (MLLP/LPLM). Enquanto os dois estudos anteriores focalizaram a arquitetura sistêmica da liderança (Percia, 2025a) e a engenharia linguística da “magia política” (Percia, 2025b), o presente trabalho integra a Programação Neurolinguística (PNL) de Terceira Geração (Dilts, DeLozier & Epstein, 2010) ao modelo da Espiral Dinâmica (Graves, em Beck & Cowan, 1996; Beck et al., 2018), investigando a dimensão axiológica e evolutiva da liderança de Luiz Inácio Lula da Silva.

A hipótese central é que a eficácia e a resiliência de Lula não derivam apenas de carisma retórico, mas de sua funcionalidade como um “Gênio da Espiral” (Spiral Wizard): um líder capaz de operar simultaneamente em múltiplos sistemas de valores (vMEMEs), traduzindo códigos muitas vezes antagônicos em coalizões funcionais.

Por meio de uma metodologia qualitativa de modelagem forense à distância, analisamos como Lula navega pelos Estados de Mudança (Alfa, Beta, Gama, Delta) descritos na Espiral Dinâmica (Beck et al., 2018), gerenciando a “turbulência memética” de um país profundamente desigual. O artigo introduz os conceitos de “Tradutor Memético” e “Ortogonalidade Axialógica” e apresenta uma matriz de doze casos empíricos que conectam bases de subsistência (Bege/Roxo) a elites globais (Laranja/Verde/Turquesa), articulando esses padrões com o MLLP/LPLM desenvolvido anteriormente (Percia, 2025a, 2025b).

Por fim, discute-se a “Sombra do Camaleão” – os riscos éticos e psicológicos da flexibilidade extrema – e propõe-se o MLLP-ED (Modelo Lula de Liderança Popular – Espiral Dinâmica) como um framework avançado para a compreensão da liderança em sociedades polarizadas.

Palavras-chave: Espiral Dinâmica; liderança sistêmica; sistemas de valores (vMEMEs); Gênios da Espiral; Lula; PNL de Terceira Geração.

1. Introdução – A cartografia invisível da liderança

Nos dois artigos precedentes desta série, investigamos a estrutura da “magia política” de Luiz Inácio Lula da Silva com base em modelagem avançada de PNL (Bandler & Grinder, 1975; Dilts et al., 2010). O primeiro texto estabeleceu as macroestratégias do Modelo Lula de Liderança Popular (MLLP/LPLM) – Influência

(MLLID), Persistência (MLLPER) e Coalizão (MLLCOL) –, descritas como padrões recorrentes na forma como Lula estrutura decisões, narrativas e alianças (Percia, 2025a). O segundo revelou a microcirurgia linguística que sustenta esses movimentos, detalhando o uso estratégico de metáforas, padrões do Modelo Milton, Metamodelo de Linguagem e Prestidigitação Verbal, em diálogo com análises de corpus de seu discurso (Sardinha, 2010; Percia, 2025b).

Apesar desse mapeamento estrutural e linguístico, persiste uma questão que continua a intrigar analistas políticos e estudiosos da liderança: como é possível que um mesmo líder seja, ao mesmo tempo, aclamado organicamente por massas que lutam contra a fome (níveis de subsistência), dialogue pragmaticamente com alta tecnocracia financeira (níveis estratégicos) e articule pautas identitárias e ambientais globais (níveis sensíveis)?

A resposta proposta neste artigo é que a liderança de Lula opera sobre uma cartografia sofisticada de valores. Utilizando o arcabouço da Espiral Dinâmica – que descreve a evolução de sistemas biopsicossociais adultos como respostas adaptativas a Condições de Vida (Graves, em Beck & Cowan, 1996; Beck et al., 2018) –, postulamos que sua longevidade política decorre de uma competência rara: a habilidade de transitar verticalmente pela espiral, ativando o código de valor (vMEME) mais adequado a cada audiência, sem colapsar a identidade central que sustenta o modelo.

Este texto é, portanto, uma investigação sobre flexibilidade axiológica. Ele adota uma postura politicamente agnóstica: não avalia o mérito moral de políticas públicas específicas, mas modela a estrutura da competência de harmonizar mundos conceituais frequentemente conflitantes em um país marcado por profunda heterogeneidade memética.

2. Fundamentação teórica: o “código mestre” da humanidade

Para compreender a “engenharia de valores” da liderança de Lula, é necessário integrar dois modelos robustos de compreensão da experiência humana: a PNL Sistêmica e a Espiral Dinâmica.

2.1. PNL Sistêmica e modelagem de campo

A chamada PNL de Terceira Geração desloca o foco do indivíduo isolado para campos relacionais e sistemas mais amplos (Dilts et al., 2010). Não se trata apenas de mapear estados internos e estratégias mentais, mas de compreender como esses processos se acoplam a redes de relações, culturas e ecologias maiores.

Modelar Lula nessa perspectiva exige observar seus filtros perceptuais (crenças, valores, metaprogramas), suas estratégias linguísticas e narrativas (Percia, 2025b) e, sobretudo, como esses filtros entram em ressonância com necessidades profundas do campo social brasileiro.

A liderança é vista aqui como um fenômeno de ressonância de mapas: quando o mapa interno do líder encontra correspondência com o território subjetivo do grupo (Bandler & Grinder, 1975; Dilts et al., 2010). O MLLP/LPLM, formulado nos artigos 1 e 2 (Percia, 2025a, 2025b), já havia oferecido uma arquitetura sistêmica de macroestratégias (MLLID, MLLPER, MLLCOL), um conjunto de sete competências treináveis (L1–L7) e um mapa detalhado de padrões linguísticos (Modelo Milton,

Metamodelo e Prestidigitação Verbal) na fala de Lula, em diálogo com estudos linguísticos de corpus (Sardinha, 2010).

O presente artigo acrescenta a esse quadro o nível dos valores e sistemas de crenças profundos, articulando-o com a Espiral Dinâmica.

2.2. Espiral Dinâmica: vMEMEs e condições de vida

Baseada no trabalho pioneiro de Clare W. Graves e sistematizada por Beck e Cowan (1996), a Espiral Dinâmica descreve a emergência de sistemas de valores (vMEMEs) como respostas a condições de vida específicas. Em vez de “tipos de personalidade”, trata-se de formas de organizar significado que podem ser ativadas ou desativadas de acordo com o contexto (Beck & Cowan, 1996; Beck et al., 2018).

No caso da liderança de Lula, observamos a ativação estratégica de níveis como:

Primeira Camada (Subsistência e Ordem)

Bege (Instintivo) – foco em sobrevivência biológica imediata (fome, sede, abrigo).

Roxo (Tribal) – segurança no clã, misticismo, tradição, rituais e “espíritos de parentesco”.

Vermelho (Egocêntrico) – poder, conquista, impulsividade, honra e vergonha; o mundo como selva.

Azul (Absolutista) – ordem, lei, verdade única, disciplina e sacrifício pelo futuro.

Laranja (Empreendedor) – sucesso, meritocracia, ciência, resultados, competição; o mundo como mercado.

Verde (Comunitário) – igualdade, sentimentos, consenso, pluralismo, ecologia; o mundo como comunidade a ser cuidada.

Segunda Camada (Ser e Integração)

Amarelo (Sistêmico) – funcionalidade, integração, flexibilidade; reconhecimento de que cada estágio tem direito de existir, com foco em competência.

Turquesa (Holístico) – consciência global, planeta como organismo vivo, espiritualidade não dogmática.

Dois princípios éticos acompanham esse modelo (Beck & Cowan, 1996; Beck et al., 2018):

1. Nenhum nível é “melhor” em valor humano intrínseco: cada vMEME representa uma resposta adaptativa a determinadas condições de vida.

2. Problemas surgem quando um único sistema se rigidifica e perde flexibilidade, enquanto o ambiente continua a mudar.

2.3. O arquétipo do “Gênio da Espiral”

Beck e Cowan (1996) descrevem alguns indivíduos como Gênios da Espiral (Spiral Wizards): pessoas que percebem padrões e conexões invisíveis para filtros de Primeira

Camada, transitam com conforto por múltiplos mundos conceituais e são capazes de falar a língua de vários MEMEs quando necessário (Beck et al., 2018).

Nossa tese é que Lula opera, intuitivamente, a partir dessa posição funcional. Não como intelectual abstrato, mas como um pragmático corporificado, cuja biografia atravessa diversos andares da espiral – da fome à alta política –, fornecendo repertório experiencial para esse trânsito.

3. Metodologia – modelagem memética forense

3.1. Abordagem

O estudo segue a abordagem qualitativa de modelagem forense à distância, utilizada nos trabalhos anteriores (Percia, 2025a, 2025b) e inspirada em práticas de modelagem em PNL para contextos em que não há acesso direto ao modelado (Dilts et al., 2010).

Foi analisado um corpus de discursos, entrevistas, falas públicas e episódios emblemáticos da trajetória de Lula entre 2002 e 2023, articulando contexto sociopolítico de cada situação, marcadores linguísticos e comportamentais e a leitura em termos de vMEMEs predominantes (Beck & Cowan, 1996; Beck et al., 2018).

O objetivo principal não é testar estatisticamente hipóteses, mas gerar um modelo teórico-pragmático (MLLP-ED) passível de refinamento e futura testagem empírica.

3.2. Procedimento de codificação

O procedimento de análise seguiu três etapas:

1. Mapeamento das condições de vida: identificação do contexto socioeconômico e simbólico de cada situação – por exemplo, escassez alimentar crônica como campo Bege/Roxo; crise institucional como campo Azul/Vermelho; negociações climáticas como campo Verde/Turquesa (Beck & Cowan, 1996).

2. Identificação de marcadores meméticos: análise de palavras-chave, metáforas, frames de valor e gestos associados (Sardinha, 2010; Percia, 2025b), tais como “família e proteção” versus “lucro e progresso”, “lei e ordem” versus “direitos e reconhecimento”.

3. Correlação com o MLLP/LPLM: cruzamento com as macroestratégias MLLID, MLLPER e MLLCOL e com as competências L1–L7 (Percia, 2025a), associando cada exemplo aos padrões de atenção, linguagem e construção de narrativa já mapeados.

Reconhecemos explicitamente o caráter interpretativo dessas classificações. Pesquisadores de formações distintas poderiam, em alguns casos, atribuir vMEMEs diferentes ao mesmo trecho. Estudos futuros podem aumentar a confiabilidade com juízes independentes, dupla codificação ou métodos mistos, como linguística de corpus combinada à codificação em Espiral Dinâmica (Sardinha, 2010; Beck et al., 2018).

4. O Brasil como “turbulência de valores”

O Brasil não opera em um único nível de existência. Trata-se de um tecido complexo no qual convivem, muitas vezes no mesmo bairro, a luta pela sobrevivência biológica (Bege), o poder paralelo de facções armadas (Vermelho), a burocracia estatal e as instituições religiosas (Azul), o agronegócio tecnológico e o mercado financeiro (Laranja) e o ativismo identitário e ambiental (Verde).

Beck (em Beck & Cowan, 1996) insiste que nem todos veem o mundo pelas mesmas lentes. Liderar um país assim não significa impor um único vMEME como verdade, mas orquestrar essa polifonia dissonante de códigos.

Lula parece compreender, na prática, que diferentes MEMEs devem brilhar em diferentes situações, ajustando sua “frequência de transmissão” ao contexto. É essa capacidade de calibragem memética que o MLLP-ED busca descrever.

5. O Modelo Lula de Liderança Popular expandido (MLLP-ED)

5.1. Biografia como ascensão pela espiral

A trajetória de Lula ilustra a proposição de Graves (em Beck & Cowan, 1996) de que os sistemas anteriores não desaparecem: permanecem como camadas acessíveis.

A raiz (Bege/Roxo): experiências de fome, migração em pau-de-arara, trabalho braçal e vida comunitária nordestina instauram uma conexão visceral com condições de subsistência.

O combate (Vermelho/Azul): o sindicalismo metalúrgico forja a capacidade de confronto e poder (Vermelho), que é progressivamente organizado em estruturas coletivas, normas internas e disciplina partidária (Azul).

A gestão (Laranja/Verde): na presidência, emerge a necessidade de conciliar lógica de mercado e crescimento econômico (Laranja) com políticas de inclusão e direitos humanos (Verde).

A síntese (Amarelo funcional): no terceiro mandato, nota-se uma visão mais explicitamente sistêmica, com amplas coalizões, pactos institucionais e tentativas de integrar antagonistas em prol da funcionalidade do Estado (Beck et al., 2018).

Importa sublinhar que o surgimento de estágios posteriores não apaga os anteriores: estes permanecem como repertórios identitários, linguísticos e afetivos, que podem ser ativados conforme o contexto.

5.2. O conceito de Tradutor Memético

Propomos o conceito de Tradutor Memético para descrever o líder que apresenta competência típica de Segunda Camada (Amarelo/Turquesa) para:

1. Diagnosticar o vMEME dominante de um grupo ou interlocutor;
2. Codificar sua mensagem na linguagem de valores daquele vMEME;
3. Manter a integridade sistêmica da coalizão, mesmo quando os segmentos não se compreendem mutuamente.

Lula atua como uma espécie de interface de usuário entre mundos que não conversariam diretamente: traduz a Faria Lima (Laranja) para o MST (Vermelho/Verde) e vice-versa, praticando aquilo que aqui chamamos de Ortogonalidade Axiológica – a capacidade de alinhar sistemas de valores que, vistos de dentro de cada MEME, parecem mutuamente excludentes.

6. Estudo de caso: a matriz de tradução memética

A seguir apresentamos a matriz empírica do MLLP-ED. Ela cruza dados documentados (falas conhecidas e comportamentos emblemáticos) com a análise de vMEMEs e com as estratégias de PNL mapeadas nos Artigos 1 e 2 (Percia, 2025a, 2025b; Sardinha, 2010).

As formulações são apresentadas em português para manter o vínculo com o material original.

Tabela 1 – Matriz de Tradução Memética e Ortogonalidade Axiológica no Discurso de Lula

#	Fala / atitude (dados)	Contexto e condições de vida	vMEMEs ativados (códigos de valor)	Estratégia de PNL e linguística	Por que a tradução funciona (análise memética)
1	"A fome não pode esperar . Quem tem fome tem pressa."	Lançamento Fome Zero (2003). Público na pobreza/insegurança alimentar.	Bege (sobrevivência) + Vermelho (ação/urgência)	L1 – Tradução sensorial: foco visceral. Metamodelo : Causa-efeito implícita.	Ativa o instinto biológico (Bege). O Vermelho canaliza a impulsividade para uma exigência ética inegável.
2	"Eu não sou mais um homem, eu sou uma ideia."	Prisão (2018). Público: militância.	Roxo (mito) + Turquesa (consciência coletiva)	Antifragilidade e Nominalização: Transforma o "eu" (processo) na "ideia" (coisa estática/eterna).	Ressignifica a vulnerabilidade e física em transcendência espiritual. O mártir (Roxo) vive na mente coletiva (Turquesa).
3	"Nunca antes na história deste país..."	Balanços de governo e comparações (Vários momentos).	Vermelho (orgulho/poder) + Laranja (resultado)	Quantificador Universal: Generalização para criar exclusividade. Comparativo: Deletado	O Vermelho afirma dominância temporal. Cria um "marco zero" na mente do ouvinte, apagando a relevância de antecessores.

#	Fala / atitude (dados)	Contexto e condições de vida	vMEMEs ativados (códigos de valor)	Estratégia de PNL e linguística	Por que a tradução funciona (análise memética)
				(melhor que quem?).	
4	"Lulinha Paz e Amor"	Campanha de 2002. Mercado financeiro tenso e classe média receosa.	Verde (harmonia/consenso) suprimindo o Vermelho agressivo.	Ressignificação de Conteúdo: Mudança de <i>frame</i> de "líder sindical raivoso" para "estadista conciliador".	Acalma o medo do caos (Vermelho) oferecendo a inclusão (Verde). Permite que o Laranja (mercado) se sinta seguro.
5	"O filho do pedreiro o vai virar doutor."	Expansão das Universidades/P ROUNI. Classe C ascendente.	Laranja (sucesso/status) + Verde (igualdade social).	Ponte ao Futuro (Future Pacing): Criação de imagem visual do sucesso. Submodalidades: Brilho e altura (ascensão).	Conecta o desejo de progresso individual (Laranja) com a justiça social. É o "Sonho Brasileiro" traduzido para a classe trabalhadora.
6	Metáforas de Futebol ("O time entrou em campo.. ", "Marcar gol").	Explicações econômicas complexas para o grande público.	Roxo (tribalismo/pertencimento) + Azul (regras do jogo).	Modelo Milton (Metáfora Isomórfica): Traduz conceitos abstratos para domínios conhecidos.	O futebol é a linguagem tribal do Brasil (Roxo). Ao usar esse código, ele democratiza a informação e gera <i>Rapport</i> imediatos.
7	Choro em público ao falar da miséria ou	Discursos emotivos (Posse 2003, 2022).	Roxo (vínculo afetivo) + Verde (humanidade).	Congruência Fisiológica: Alinhamento entre verbal e não-verbal.	Quebra a imagem do político frio (estratégico/L aranja) e revela o humano

#	Fala / atitude (dados)	Contexto e condições de vida	vMEMEs ativados (códigos de valor)	Estratégia de PNL e linguística	Por que a tradução funciona (análise memética)
	conquistas.			Ancoragem: O choro âncora a sinceridade.	(Verde). Valida a dor do outro através da empatia.
8	"Nós contra Eles" (Elite x Povo).	Discursos de polarização política.	Vermelho (combate) + Roxo (proteção do clã).	Meta- programa de Direção: "Afastar-se de" (dor/elite) e "Aproximar- se de" (povo).	Cria coesão tribal (Roxo) definindo um inimigo comum. O Vermelho energiza a base para a defesa do território político.
9	Carta aos Brasilei- ros (2002).	Acalmar o mercado e investidores.	Azul (ordem/contrato) + Laranja (pragmatismo).	Pacing and Leading (Acompanh- ar e Conduzir): Valida o sistema atual (Azul) para depois propor mudanças.	O Azul garante o cumprimento de contratos, desativando o medo de ruptura do sistema. Permite a governabilidad e.
10	"O povo vai voltar a comer picanha e tomar cerveja." "	Campanha 2022. Crise econômica.	Bege (fome/alimento) + Laranja (abundância/praze- r).	Sistema Representa- cional (VAK): Gustativo e Visual. Evocação sensorial direta.	Não promete "melhora do PIB" (abstrato), promete a experiência sensorial da recompensa (concreto). Acessa memória afetiva.
11	"Essa não é uma vitória	Discursos de vitória eleitoral.	Verde (coletivismo) + Turquesa (visão holística).	Uso do "Nós" Inclusivo: Dissolução	Distribui o poder (Verde), fazendo com que cada

#	Fala / atitude (dados)	Contexto e condições de vida	vMEMEs ativados (códigos de valor)	Estratégia de PNL e linguística	Por que a tradução funciona (análise memética)
	minha, é uma vitória de todos você.			do Ego no coletivo. Switch Referencial: Do interno para o externo.	indivíduo se sinta coparticipante da história.
1 2	Janja e o amor na terceira idade ("Vou casar com o Brasil").	Retorno político pós-prisão e viuvez.	Verde (amor/conexão) + Amarelo (integração de complexidades).	Estados de Recursos: Acessar o estado de "apaixonado" para governar. Metáfora de União.	Humaniza a figura idosa, trazendo vitalidade (Amarelo: vida flui). Contrapõe o ódio político com o afeto (Verde).

7. Dinâmica de mudança: navegando entre Alfa, Beta, Gama e Delta

Um aspecto sofisticado da liderança de Lula é a forma como ele parece gerir os Estados de Mudança descritos por Graves e operacionalizados por Beck et al. (2018). A trajetória não é linear, mas cíclica, e esses estados são utilizados para produzir narrativas de superação.

Ruptura do Estado Alfa: discursos que afirmam que “o Brasil não pode continuar assim” induzem um estado Beta, de dissonância e frustração em relação ao status quo (desigualdade, fome), abrindo espaço para mudança (Beck & Cowan, 1996).

Gestão da Armadilha Gama: o período da prisão (2018–2019) configura a clássica Armadilha Gama, marcada por raiva, ressentimento e aparente perda de sentido. A macroestratégia MLLPER (Persistência) opera aqui para evitar o colapso: ao afirmar “eu não sou mais um homem, sou uma ideia”, Lula desloca a identidade do nível biográfico para o mítico, criando uma narrativa antifrágil (Percia, 2025a; Beck et al., 2018).

Salto Delta: a campanha de 2022 e a construção da “frente ampla” ilustram o estado Delta, no qual velhas rivalidades – como a com Alckmin – são ressignificadas em nome de uma nova configuração sistêmica (Amarelo), focada na preservação da democracia.

Novo Alfa: o terceiro mandato busca instituir um novo patamar de estabilidade, embora permanentemente tensionado por um ambiente global em Beta quase contínuo (polarização, desinformação, crises climáticas).

8. A sombra do modelo: o risco do “camaleão” e a ética da flexibilidade

Nenhuma modelagem honesta de excelência se completa sem examinar sua sombra e sua ecologia (Dilts et al., 2010). A capacidade de transitar por muitos vMEMEs traz custos importantes.

Dissonância Azul: indivíduos centrados em Azul, que valorizam verdade única e coerência rígida, podem interpretar a flexibilidade de Lula como falta de caráter, mentira ou oportunismo. Para esse olhar, o Tradutor Memético facilmente aparece como um “camaleão sem princípios”.

Custo da dissociação (hubris): sustentar paradoxos – “pai dos pobres” e “amigo dos banqueiros” – exige níveis elevados de dissociação interna (L7). O risco é a perda de contato com dados concretos, com a narrativa mítica substituindo o teste de realidade, gerando uma forma de hubris político.

Incompreensão Vermelha: a base mais combativa, orientada por valores de honra, confronto e lealdade absoluta (Vermelho), pode sentir-se traída quando o líder opta por soluções sistêmicas de conciliação (Amarelo), produzindo fragmentações e ressentimentos.

Ao explicitar essas tensões, o modelo evita tanto a idealização ingênua quanto a demonização simplista, reconhecendo a ambiguidade inerente à liderança em alta complexidade (Beck et al., 2018).

9. Aplicações transversais e conclusão: o Gênio da Espiral em ação

O MLLP-ED propõe que Luiz Inácio Lula da Silva opera, de forma intuitiva, como um Gênio da Espiral. Ele apresenta as características centrais descritas por Beck e Cowan (1996) para lideranças de Segunda Camada: pensa em sistemas abertos e dinâmicos, interage com fluidez relativa com múltiplos mundos conceituais e busca soluções que mantenham a espiral saudável, em vez de satisfazer apenas uma camada.

Sua “magia” não é sobrenatural: trata-se de uma competência avançada de leitura e calibragem de sistemas de valores, articulada com estratégias linguísticas refinadas (Sardinha, 2010; Percia, 2025b). Ele sobrevive politicamente não por se fixar em um único andar do edifício humano, mas por funcionar como elevador, conectando o porão da sobrevivência (Bege) à cobertura da visão global (Turquesa).

Para além da política, o modelo oferece um mapa útil para outros contextos de liderança e intervenção: em organizações e negócios, para gerir fusões de culturas corporativas; na educação, para adaptar linguagem e atividades a diferentes vMEMEs; e em terapia e coaching, para identificar em que estágio o cliente ou sistema está fixado e que tipo de intervenção favorece o movimento vertical (Dilts et al., 2010; Percia, 2025c).

Em sociedades complexas e polarizadas, lideranças monomeméticas – que falam apenas uma língua de valores – tendem à irrelevância ou à tirania. O futuro pertence aos Tradutores Meméticos: aqueles capazes de reconhecer a dignidade de cada nível da existência humana e tecer, a partir do caos, uma ordem minimamente funcional.

Referências

Bandler, R., & Grinder, J. (1975). *The Structure of Magic*. Science and Behavior Books.

Beck, D. E., & Cowan, C. C. (1996). *Spiral Dynamics: Mastering Values, Leadership and Change*. Blackwell Publishing.

Beck, D. E., Solonin, I., et al. (2018). *Spiral Dynamics in Action: Humanity's Master Code*. Wiley.

Dilts, R., DeLozier, J., & Epstein, T. (2010). *NLP II: The Next Generation*. Meta Publications.

Percia, A. (2025a). *The Structure of Political Magic: A Systemic Advanced NLP Modelling (The Lula Model)*.

Percia, A. (2025b). *A Linguagem Mágica da Política: Modelo Milton, Metamodelo e Prestidigitação Verbal no Discurso de Lula*.

Percia, A. (2025c). *Espiral Dinâmica: Desenvolvimento Humano e Transformações Pessoais (E-book)*.

Sardinha, T. B. (2010). President Lula's metaphors from the perspective of corpus linguistics. *DELTA*, 26(1).